

Maria de Lurdes Pintassilgo evocou o papa Paulo VI no Conselho Executivo da UNESCO



Principiou ontem em Paris a sessão de Outono do Conselho Executivo da UNESCO, constituído por quarenta e cinco membros, entre os quais Maria de Lurdes Pintassilgo, embaixatriz de Portugal junto daquela organização internacional.

Na presença de delegações de todos os países acreditados na UNESCO, efectuou-se uma sessão solene de homenagem a dois grandes líderes desaparecidos desde a sessão da Primavera do Conselho: Jomo Kenyatta, presidente do Quênia, e o Papa Paulo VI.

Foi especialmente significativa a homenagem prestada à figura de Paulo VI, sobre quem falaram o presidente do Conselho Executivo, Martin, da Grã-Bretanha, o director-geral da UNESCO, M'Bow, e, por designação dos respectivos grupos, Maria de Lurdes Pintassilgo, em nome dos países ocidentais, Krassowska, da Polónia, pelos países do Leste, o embaixador Paulo Carneiro, do Brasil, pelos países latino-americanos, o embaixador do Japão junto da Santa Sé, Suganuma, em nome dos países asiáticos, Muraywid,

da Síria, pelos países árabes, e Ki-Zerbo, do Alto Volta, em representação dos países africanos.

Na sua intervenção sobre Paulo VI, Maria de Lurdes Pintassilgo acentuou o paralelismo da actividade do falecido pontífice com algumas das linhas mestras da acção da UNESCO, focou a importância dada por Paulo VI ao estatuto dos cristãos como estatuto da liberdade e o fundamento que aí se encontra para uma renovada afirmação dos direitos do Homem.

A embaixatriz de Portugal na UNESCO considerou o carácter universalista de Paulo VI como uma antecipação da nova ordem internacional e destacou o papel conferido à representação das igrejas locais através do sínodo dos bispos. Definiu, por fim, o perfil de Paulo VI através do diálogo dimanado para todos os continentes e com todos os grupos humanos e a sua incessante procura de novos caminhos para a paz.